

A Reacção de Kahn na Lepra

Fleury da Silveira e Gomes⁷ desde 1926 praticam systematicamente a reacção de Kahn em todos os leprosos examinados no Posto Experimental do Instituto de Hygiene de São Paulo e posteriormente da Inspectoria da Prophylaxia da Lepra. Em trabalho apparecido em 1927, do Instituto, já foi dito alguma cousa relativamente á reacção de Kahn na lepra. Os resultados obtidos estão, aliás, de accordo com os que conseguiram Yagle e Kolmer. O trabalho dos auctores é baseado em 499 reacções; somente nos soros de doentes portadoes da forma clinica da lepra bem caracterizada e que não apresentassem outras molestias intercorrentes (syphilis, etc.). Num total de 499 soros praticaram-se systematicamente as reacções de Wassermann, Kahn e Deycke-Gomes; obtiveram-se 424 reacções negativas na R. Kahn ao passo que no Wassermann a cifra é bem menor: 295. Têm-se então positivando o Wassermann 204 reacções, sendo no Kahn 75; quer dizer que em 499 reacções somente 75 positivaram o Kahn. A reacção de Kahn se presta, pois, admiravelmente para o diagnostico da syphilis em individuos leprosos, dando resultados positivos em percentagem minima em confronto com a reacção de Wassermann, que commumente fornece resultados positivos aonde a lues não existe.

A luta contra o estegomya.—O estegomya é mosquito essencialmente domiciliario. Prefere as aguas do interior das habitações, principalmente as limpas. Dahi a necessidade de estender-se a visita a todos os recantos do predio, commodo por commodo, na mais attenta e minuciosa inspecção. É certo que representa incommodo para os moradores e muitos consideram até vexatoria. Seria mesmo desnecessaria se cada habitante empregasse o conveniente cuidado em não conservar quaesquer aguas destampadas, minimas que fossem. Infelizmente isso não succede, mesmo onde os maiores cuidados de hygiene geral são observados. E em nada adeanta ter alguem a maxima cautela, se o visinho ou os visinhos não procedem do mesmo modo. Os mosquitos lá formados virão invadir-lhe os commodos. E como taes cuidados não estão em relação com a categoria social do individuo e até mesmo o numero de recipientes está em geral em proporção da complexidade do mobiliario, não é possivel estabelecer distincção entre as casas onde as turmas devam pesquisar todos os commodos e as em que isso se torne dispensavel. E que fosse possivel não seria de modo algum conveniente. Para ter o direito de percorrer uma casa, a turma precisa percorrer todas, sob pena de estabelecer desigualdades a despertar justos protestos. Por isso as casas bem cuidadas devem ser as primeiras a patentear, ás outras a facilidade e a franqueza com que são visitadas, como exemplo de boa vontade e collaboração com os poderes publicos numa obra de solidariedade e protecção communs. São sobretudo os medicos que devem mostrar o seu apoio. Os medicos e os professores, as autoridades quaesquer que sejam, todos os que se destaquem no meio social por seus haveres, por sua posição, pelos cargos que desempenham. As turmas que não percorrem todos os compartimentos são consideradas não cumpridoras de seus deveres e severamente punidas, a nenhum morador deve concorrer para desconceituar esses humildes, mas dedicados funcionarios, perante seus superiores, embarçando-lhes a vida. Por tudo isso, a Inspectoria de Prophylaxia do Departamento Nacional de Saude Publica pede a todos os habitantes que, não só não embarquem, como até sejam os primeiros a insistir com as turmas para que percorram, em cada visita, todos os recantos da casa. Concorrerão, assim, de modo valioso, para a salubridade publica. Os moradores prestariam apreciavel collaboração, communicando ao Departamento

⁷ Fleury da Silveira, G., e Gomes, J. M.: Bol. 39 Inst. Hyg. S. Paulo, 1929.